

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Azeites Bag in Box 5 litros

Após a boa aceitação da linha Criações Globais, a Prospera de Caçapava do Sul amplia seu portfólio com o lançamento de azeites em embalagens bag-in-box de 5 litros. A empresa investiu R\$ 150 mil na importação de uma envasadora italiana, que realiza o processo com aplicação de nitrogênio. O sistema reduz o contato do azeite com o oxigênio, inclusive após a abertura da embalagem, contribuindo para preservar por mais tempo seu aroma, sabor e características de qualidade. Segundo a empresa, a tecnologia permite prolongar em até três vezes a conservação do produto em comparação com embalagens convencionais.

Na pauta dos condomínios

A instalação de carregadores para veículos elétricos começa a ganhar espaço nas assembleias de condomínios administrados pela Guarida. O tema apareceu em três atas no primeiro semestre de 2025 e em doze no mesmo período de 2026, crescimento de 300%. Embora o número ainda seja pequeno, o avanço mostra que a infraestrutura para recarga de veículos elétricos está cada vez mais presente nas discussões condominiais.

Nota Fiscal Gaúcha

O dia 11 de agosto é o último para fazer o resgate dos valores distribuídos durante o sorteio mensal 163 do Nota Fiscal Gaúcha (NFG), realizado em abril. Depois dessa data, o prazo expira, e não será mais possível fazer a solicitação. No total, estão pendentes R\$ 28 mil. O período para resgate é sempre de 90 dias após a homologação do resultado - que, no caso do sorteio 163, ocorreu em 14 de maio.

Uma tinta de limpeza fácil

A Killing, indústria com mais de 60 anos de história, está levando inovação para a Construsul, que vai até o dia 7 de agosto, na Fiergs. A empresa desenvolveu uma tinta de tecnologia de limpeza fácil com acabamento fosco. Depois da pintura, ela forma uma película de proteção que garante resistência à limpeza para tirar manchas como lápis, maquiagem, sujeiras e respingos. Quem for à feira, poderá testar as propriedades da tinta. A Killing está localizada no estande 410.

Primeira loja própria em Ijuí

Especializada em soluções financeiras e de crédito, a Viacerta abriu a sua primeira loja própria em Ijuí. A nova unidade faz parte do projeto de expansão da companhia para o Noroeste gaúcho. Com matriz em Santo Cristo, a Viacerta agora conta com 20 lojas próprias, sendo 18 no Rio Grande do Sul e duas em Santa Catarina. Em 2026, a financeira que nasceu ligada ao varejo, dentro do grupo Quero-Quero, completa 25 anos de atuação no mercado contando com quatro mil pontos credenciados no país.

Gerdau

A Gerdau registrou lucro líquido de R\$ 1,466 bilhões no segundo trimestre de 2026, alta de 69,7% na comparação com o segundo trimestre de 2025. O Ebitda ajustado somou R\$ 3,430 bilhões no período, avanço de 33,9% ante igual intervalo de 2025. A margem Ebitda ficou em 19,2%, alta de 4,6 ponto porcentual (p.p.) na mesma base de comparação.

O Dia Internacional da Cerveja

Celebrado na próxima sexta-feira, 7 de agosto, o Dia Internacional da Cerveja é uma das datas que prometem aquecer a economia e movimentar os entusiastas da milenar bebida. Para comemorar a ocasião, o complexo Blumendorf, localizado em Nova Hartz (RS), reforçou a produção dos seus quatro estilos de cerveja artesanal, produzidos pela Blumendorf Bier. E no Dia dos Pais, 9 de agosto, domingo, o espaço irá presentear os pais que almoçarem no local com um chopp especial de 500ml para brindar a data.

Acionistas retomam controle total da gaúcha Vibra Foods

Empresa recomprou os 40% que pertenciam à americana Tyson

/ INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A gaúcha Vibra Foods encerrou um ciclo de seis anos de sociedade com a norte-americana Tyson Foods e voltou a ter controle totalmente brasileiro. Os acionistas das famílias Wallauer e Müller recompraram os 40% de participação que pertenciam à gigante do setor de proteínas, consolidando integralmente o capital da empresa sediada em Montenegro. O valor da transação, anunciada na segunda-feira, não foi divulgado. Apesar da mudança societária, a parceria comercial entre as duas companhias será mantida. Assim, a Vibra continuará atendendo os compradores internacionais que foram viabilizados a partir da sociedade com a Tyson.

Segundo o diretor-presidente da Vibra Foods, Gerson Müller, a operação foi resultado de uma oportunidade identificada pelas duas empresas e ocorreu de forma consensual. “No mundo dos negócios surgem oportunidades e momentos. Entendemos que este era o momento de recomprar a participação da Tyson dentro de uma oportunidade que apareceu”, afirma.

A joint venture foi criada em janeiro de 2020, quando a Tyson adquiriu 40% da companhia gaúcha para ampliar sua plataforma de exportação. Durante esse período, a Vibra acelerou investimentos, ampliou sua presença internacional e fortaleceu sua estrutura produtiva. Segundo a empresa, mais de R\$ 500 milhões foram investidos em moderniza-



VINICIUS ZENITH/DIVULGAÇÃO/JC

Avicultura continua em posição de destaque mundial, dizem acionistas

ção e expansão orgânica desde o início da parceria. No mesmo intervalo, o quadro de funcionários passou de cerca de 4 mil para quase 7 mil colaboradores, enquanto a participação das exportações cresceu de 60% para 65% da operação. Hoje, a empresa exporta para quase 80 países.

Para Müller, a saída da Tyson não representa uma mudança na estratégia da companhia, mas o início de uma nova etapa construída sobre os avanços obtidos nos últimos anos. “Quando se tem um parceiro desse porte, ele instiga a fazer mais e melhor. Evoluímos muito como empresa. Hoje temos um planejamento estratégico bem definido, propósito, valores claros e um time extremamente comprometido em gerar resultados consistentes”, diz.

O executivo destaca que um dos principais legados da parceria foi a evolução da gestão e a abertura de novos mercados. Segundo ele, a Tyson também teve papel importante na habilitação de plantas da Vibra para fornecer

matéria-prima a clientes globais, como o McDonald's. “Hoje temos um volume importante desse negócio e a expectativa é que essa parceria comercial continue, porque ela é importante para ambas as empresas.”

A estratégia para os próximos anos, diz, será concentrada no aumento do valor agregado da proteína de frango. A companhia pretende ampliar o portfólio de alimentos elaborados, especialmente a linha de empanados da marca Nat, além de expandir a atuação no segmento de food service com produtos porcionados, marinados, temperados e fatiados destinados ao setor de alimentação fora do lar.

No mercado externo, o CEO afirma que a Vibra seguirá buscando novas oportunidades, sem priorizar um destino específico. Atualmente, a empresa mantém operações na América Latina, Europa, África, Ásia e Oriente Médio, região que se consolidou como seu principal mercado internacional nos últimos anos.

Soledade concentra maior volume de aportes no ano

No Rio Grande do Sul, o principal investimento da companhia neste ano está concentrado na unidade de Soledade. Desde a aquisição da operação, em 2020, a empresa transformou uma planta voltada ao abate de galinhas de descarte em um complexo dedicado à produção de frangos de corte. Atualmente, a unidade abate cerca de 100 mil aves por dia e deve chegar a 120 mil até o fim de 2026. A meta

é atingir capacidade de 200 mil aves diárias nos próximos anos.

Além da ampliação da planta industrial, o complexo recebeu uma fábrica de ração e um incubatório capazes de atender integralmente à demanda da operação. Os valores investidos no projeto, dito como “bastante importantes” não foram revelados.

Mesmo diante dos desafios enfrentados recentemente pela avicultura brasileira, Gerson

Müller avalia que o setor continua em posição de destaque no cenário mundial. “A avicultura brasileira é referência mundial e segue como uma das principais fornecedoras de carne de frango para diversos mercados. Na Vibra, estamos há cerca de dois anos e meio apresentando resultados bastante consistentes. Isso também nos deu confiança para tomar a decisão de recomprar a participação da Tyson”, finaliza.